

MATERIALIDADE DISCURSIVA ENTRE REPRESENTAÇÕES E MANIFESTOS DE JOVENS ESTUDANTES NO *FACEBOOK*: ESTUDOS INICIAIS¹

Saulo Bastos²

As novas configurações de produção enunciativa

Partindo da perspectiva enunciativa que consolida a prática discursiva no digital e que estabelece e fortalece vínculos enquanto sujeitos com marcas identitárias, promovendo maior interação e originando novas formas de se comunicar, a partir de um significante em comum. Esta configuração propicia entre os sujeitos a construção de uma identidade em meio ao discurso, a representação, o social e a história, tendo como produtos a linguagem e o processo histórico, que migram para o *ciberespaço*.

Desse modo, esta nova identificação surge de uma demanda das relações humanas que se estende para o mundo virtual, seja por meio de chats, rede social, sites etc. Assim, buscando articulando os enunciados, referências no outro para uma estabilidade identitária, já que os escritos vinculados no *facebook* – foco do estudo – permite produzir formas simbólicas de representação da relação com a realidade concreta.

A configuração do novo indivíduo parte de escolhas e identificações a partir da reflexão discursiva que tem quanto aos ídolos, o que o influencia no comportamento, nas ideias, nas opiniões, nas múltiplas formas interação. Como afirma Bakhtin (1992), “o sujeito não é individual, carrega consigo múltiplas formas de sujeito, incorporado na ideologia”.

Nesse sentido, a construção do enunciado se firma de base material, verbal e extraverbal, que sempre foi um dos objetos de estudos envolvendo a linguagem no processo interativo, cujos agentes dinamizadores são os responsáveis pelo efeito dos sujeitos do processo enunciativo. Sendo o enunciado único, mesmo que outro indivíduo utilize a mesmas estruturas verbais, pois não se constitui uma exata estrutura enunciativa, levando em consideração que não teve a produção no mesmo espaço e tempo.

“O conceito de enunciação “é sem dúvida a tentativa mais importante para ultrapassar os limites da linguística da língua”. Como ele, consolida-se o estudo que busca evidenciar as relações da língua não apenas como sistema combinatório, mas como linguagem assumida por um sujeito da enunciação” (FLORES & TEIXEIRA, p. 12, 2017). Conceituam enunciação partindo de uma concepção existente e sem se aprofundar – como os autores alertam em uma breve nota de rodapé –, pois afirmam que a definição só pode ser mais rigorosa quando na presença do enunciado com cada objeto de discussão como a literatura,

¹ Este trabalho foi submetido no evento com o seguinte título: “Identidade Líquida: mapeando a alteridade onipresente no discurso em rede social, de estudantes de escolas públicas de Belém-PA...”.

² Graduando de Letras habilitação em Língua portuguesa (UFPA). Email: sbastosdantas@gmail.com.

filosofia, psicanálise, entre outros e este indo além daquilo que caracterizamos como palavra, como verbal, está no processo em que ocorre a manifestação.

Por isso, a performance que cada sujeito desempenha advém da conduta, neste caso, utilizando a rede social *facebook*, que o torna plural e o acultura com discursos formulados para gerar aproximação com o locutor de seu grupo social, já que há uma incansável necessidade de representar e ser representado nestas novas circunstâncias. Tal processo de desterritorialização marca uma inserção nas referências identitárias, diante do processo de formação ao se apresentar no virtual.

Outra questão a se ressaltar é no que diz respeito às novas configurações subjetivas, já que estes jovens sujeitos, denominado de *cibernativo* (Camboim & Barros, 2010), navegam ativamente pelas rotas deste novo mundo que é capaz de firmar interação em comunidades. Esta participação contribui para o compartilhamento e a partir disso cria valores, pensamentos e formas de enunciados que busquem com que ele venha se destacar autônomo e o proporcione e venha a ser uma autoridade.

As indagações que nortearam este estudo repousam sobre como estes sujeitos expressam na formulação da perspectiva enunciativa a partir de experiências e representações em seu lugar social, a unidade da língua deixa de ser restrita e passa a atingir uma dimensão mais complexa: o enunciado. Neste contexto, a investigação se propõe em observar como jovens se manifestam em interagir ao representar e se sentir representado com o discurso em dispositivos identitários no *facebook*. Para Mariani (2018), “são construídas em torno de determinado significante – greve, atenção, cuidado – e constroem um *nós* que (se) dá (na) sustentação no um-a-um que alimenta a rede e coloca discursividades *prêt-à-porter* em circulação”.

Ao refletir o uso do *facebook*, o qual se configura como um novo gênero do discurso basta uma reflexão que vai além do simples entendimento entre os principais gêneros, bem como deve-se ser entendido que novos gêneros surgem da necessidade comunicativa do sujeito social.

Tais marcas fazem do sujeito um ser histórico e social, confrontando sentidos através do discurso, expressando em torno de identificação e isso ocorre, pois, a perspectiva enunciativa cumpre com sua função social desempenhada para a propagação da mensagem. Tem-se o entendimento que a escolha do dispositivo para expressar o discurso acarreta de uma escolha ideológica, pois parte-se da ideia de adequação do texto, da linguagem, do gênero textual etc. a facilidade do *facebook* torna viável e preenche os requisitos para se expressar com o mundo e ter adesão ao se curtir, comentar e compartilhar.

O funcionamento do enunciado nos novos gêneros discursivos

Pensar o uso de gêneros do discurso é buscar uma reflexão que vai além do simples entendimento entre os gêneros canônicos, mas sim da escolha em função que se faz para transmitir uma cadeia enunciativa estruturada e repleta de experiências previamente articuladas e focalizando na identidade, na representação e na alteridade, na qual demonstra um processo subjetivo de sujeitos sociais no esforço

dialógico do discurso. Assim como, na identificação com o gênero contém ao propagar uma unidade complexa e integrada, e constituindo vínculos em uma relação de representatividade com outros sujeitos.

Conforme Maingueneau (2015), “Os gêneros do discurso constituem, de alguma maneira, os átomos da atividade discursiva. Mas eles só adquirem sentidos quando integrados a unidades de classe superior, os *tipos de discurso*”. Nessa perspectiva, um tipo de gênero do discurso torna dinâmico a unidade discursiva e demonstra o posicionamento de um determinado grupo social, ou seja, a escolha do gênero reflete uma decisão ideológica e uma disposição que busca confrontar da melhor forma uma ideia.

Diante disso, temos com gêneros do discurso um produto do sujeito histórico e participante ativo orientado por outros discursos que pode está contido em diferentes gêneros, em outros discursos e que versam sobre a mesma mensagem, tendo a capacidade de originar novas formas de interação e ocorrendo por uma motivação no ato de se comunicar. Pode-se observar as mudanças no comportamento e influenciando no aparecimento de novos recursos que foram reconhecidos por sua influência e se tornaram populares, como o *whatsapp*, *facebook* e *instagram*, além dos sites de vídeos e *streaming*.

Vale ressaltar que as confrontações em contextos sociais específicos, suscitados pela natureza viva da língua entre sujeitos impulsionam o surgimento de novos gêneros e se apresentam nos espaços capazes de armazenar um discurso e alcançar um grupo social, como o caso do *facebook*. A seleção do gênero vai se consolidando à medida que o sujeito tem experiências sociais dinâmicas, as quais demandem uma necessidade comunicativa.

Outro ponto, é o uso da linguagem utilizada no gênero discursivo desempenhando a função comunicativa e numa perspectiva ampla de circulação do enunciado realizado em um determinado tempo e espaço, pois a interação produto da linguagem busca se posicionar diante as questões pertinente em escala global com manifestações de cunho pessoal. Para os sujeitos esta necessidade atravessa os interesses de uma construção coletiva, ao se fazer compreendido em um gênero do discurso, que permeia além das fronteiras do discurso e criar um elo no ato de comunicar entre um sujeito e outro.

Ao compreender a dinâmica dos dispositivos textuais que circulam na sociedade permite que o sujeito possa conhecer, entender e utilizar a língua em suas mais vastas manifestações. Na teoria enunciativa a unidade da língua deixa de ser restrita aos aspectos linguísticos, para se atingir o enunciado.

Nesta concepção, a noção de comunicação em ação dialógica passa a conceber a linguagem como um conjunto da construção do sentido como um ato interativo, social, ideológico e histórico. A interação que se estabelece entre interlocutores implica numa relação dialógica, já que as marcas discursivas demandam um processo coletivo, proporcionando um entrelaçamento de várias vozes discursivas.

Além disso, devemos atentar para o texto que contém o discurso e sua coesão à unidade formulada, que carregam os acontecimentos e sustentam a mensagem contida, os quais oferecem uma construção representativa da realidade. Para Foucault (2014) “um domínio de objetos, prescreve uma posição definida a qualquer sujeito possível, estar situado entre outras formas verbais”.

Nesse sentido, a relação entre discurso e texto tem diferentes associações, pois um mesmo discurso pode está ligado a vários textos, e independente do gênero que desempenha a função de agregar valores ideológicos sobre determinado assunto. Embora, a relação entre um discurso para cada texto se configurando em diversificar os mais variados processos de produção social; ambas relações trazem ao sujeito contemporâneo um consumo voraz pela subjetividade, consumindo um sistema de representações e sentidos, já que a subjetividade não é individual.

A ideologia no discurso identitário

A globalização alcançada através das mídias modernas englobou o mundo de uma maneira a provocar a desterritorialização e o mesmo acontece conseqüentemente com as referências identitárias. O comportamento cada vez mais instantâneo e momentâneo na *internet* é fonte de um mundo instável, conclui-se pelo seu constante processo de transformação, procurando unificar os sujeitos através do sentido.

Pensar as relações atuais acarreta implicações na condição de produção para participar do processo de construção conjunta do discurso, se relacionando de maneira constitutiva e desenvolvendo a noção de ideologia a partir da materialidade histórica. Importando esta ideia para o caráter linguístico, isto é, a língua pode e é uma fonte inesgotável de processos ideológicos para as práticas sociais.

A ideologia pertence a teoria desenvolvida por Marx e Engels e reforçada como o processo de materialismo histórico está presente na sociedade até hoje, e conseqüentemente, o sujeito social expõe suas vivências (produzida em seu lugar social) em distintos contextos partindo desta ideia. Este caráter interpessoal e intersubjetivo é que para Althusser, o indivíduo, ao ser interpelado desconhece o seu processo como sujeito através do discurso.

Ademais, segundo o sociólogo Bauman (2005) diz que o poder da imagem e seja ela por fotos ou vídeos, mas também pelo que compartilha e de quem compartilha e seu lugar de fala dentro da rede social. Ainda de acordo com o autor, somos consumidores de identidades e a “descartabilidade”, colocada pelo autor como um das implicações da globalização, permite que surjam, a todo momento, novas identidades através de grupos virtuais que criam um sentimento de pertencimento.

Essa cadeia ideológica estende-se de consciência individual em consciência individual, ligando umas às outras por meio dos signos que só emergem, decididamente, do processo de interação e a própria consciência individual está repleta de signos. A consciência só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (BAKHTIN, 1992, p. 34).

Havendo uma necessidade de adaptação e aceitação, não apenas em se satisfazer por moldar uma imagem de si em um perfil do *facebook*, mas também causando para que seja aceito em seu grupo social. Estas configurações da vida intersubjetiva em ser flexível e aberto a mudanças tornou-se uma necessidade para adaptação entre os sujeitos.

Sobre a replicação e a reprodução na *internet*, muitos jovens buscam gerar um engajamento com aquilo que postam em suas redes, seja de perfis conhecidos ou que geram uma identificação imediata com afinidade que acompanhe a mesma forma pensar e agir. Assim, se relacionam e sentem-se validados por relação social que forma uma rede coletiva ideologicamente.

Muitas vezes essa afinidade vem a partir de uma representação, que causa no sujeito um laço ao identificar-se por inúmeros aspectos e posterior a isso parte de um entrosamento, trocas de opiniões e experiências, a partir de um assunto em comum entre os sujeitos. Tais práticas sociais formulam afirmações de identidade a partir do desenvolvimento ideológico no discurso, estabelecendo no sujeito uma noção do materialismo discursivo e de como pode ser influente ao utiliza-se em rede social numerosa e de alcance global.

A palavra é o fenômeno ideológico por excelência, a realidade da palavra é absorvida por sua função de signo. “A palavra não comporta nada que não esteja ligado a essa função, nada que não tenha sido gerado por ela, a palavra é o modo mais puro e sensível de relação social” (BAKHTIN, 1992, p. 36).

A forma como se comunica ao interagir autônoma e livre provoca no sujeito um efeito voraz em consumir a todo instante conteúdos produzidos no ambiente virtual. Para Althusser, a discussão acerca da ideologia tem como ponto de partida o materialismo histórico, que diz que toda sociedade existe porque consome, e só consome onde existe produção.

Este estudo da identidade em sua constituição ideológica reflete que a socialização no âmbito virtual é uma nova forma de se relacionar com grupos sociais e lapidar seu “eu” na medida em que se autoafirma, por meio de uma dinâmica intersubjetiva de constituição de sentidos que é marcada por identificação e alteridade. Diante do exposto, tem-se como fundamento teórico a perspectiva enunciativa na análise do discurso com as representações na rede social *facebook*, quando o sujeito atua de acordo com o vínculo que se estabelece.

Ao compartilhar ou escrever sobre si, o sujeito coloca-se num lugar de reflexão sobre aquilo que viveu, sobre sua trajetória e experiências, mas de maneira diferente, trazendo implicações interpessoais de ordens histórica e social. Desse modo, as trajetórias dos sujeitos tornam-se relevantes para entender o papel de grupos e compreendendo o papel da escrita.

Nesta visão, é necessário entendermos que a escrita significa forma de expressar inquietações e relutância de diversos segmentos sociais. Por fim, vale ressaltar a necessidade cada vez mais em manifestação por meio da escrita e gerar sentidos em discursos que expressam lutas em torno de dispositivos identitários agindo de modo ideológico.

Considerações finais

Este breve estudo fundamentou em apresentar questões pertinentes estabelecidas no campo teórico com resultados, a partir de estudos introdutórios anterior a análise dos discursos de jovens

estudantes selecionados para participar da pesquisa. Dessa forma, os discursos contidos no *facebook* e com esse recorte, observar as identificações destes jovens sujeitos procurando entender como sua interação utilizando o discurso vinculados na representação, no histórico e no social.

Diante deste preâmbulo para fundamentar e entender os fenômenos históricos e sociais na sociedade contemporânea, cuja identidade é produzida no trabalho discursivo de como ocorre a relação intersubjetiva a partir de um suporte midiático. Diante da perspectiva enunciativa e dos elementos que compõem o conhecimento do sujeito através do uso da linguagem, indo além da linguística e entendendo a participação ativa e histórica, focalizando na construção de marcas identitárias da perspectiva discursiva.

Compreende-se, portanto, os avanços dos suportes midiáticos de um mundo globalizado e cada vez mais presente nas relações de forma geral, exercendo influência na construção do discurso e da identidade de sujeitos que participam ativamente da rede social *facebook*. Com isso, marcas históricas que carregam em seus discursos produzidos em seu lugar social, os quais trazem uma contribuição na constituição do sujeito de forma ideológica e, conseqüentemente, de alteridade com que o sujeito se expressa, presente em práticas discursivas levando em consideração a forma dialógica.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1992.
- BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- GARCIA, Dantielli Assumpção; SOUSA, Lucília Maria Abrahão (org.). *Ler Althusser hoje*. São Carlos: UFSCar, 2017.
- FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. *Introdução à linguística da enunciação*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do saber*. trad.: Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso*. trad. Sírio Possenti. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- MARIANI, Bethania. Discursividades *prêt-à-porter*, funcionamento de *fake news* e processos de identificação. *Entremeios* [Revista de Estudo do Discurso, ISSN 2179-3514, *on-line*, www.entremeios.inf.br], seção Estudos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre (MG), vol.17, p. 3-18, jul. – dez. 2018.